

## NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA: O CANTEIRO COMO SUBSÍDIO METODOLÓGICO AO PROJETO DE CONSERVAÇÃO ARQUITETÔNICA

*EL SITIO COMO SUBSIDIO METODOLOGICO AL PROYECTO DE CONSERVACIÓN ARQUITECTÓNICA*

*THE WORKSITE AS A METHODOLOGICAL RESOURCE TO THE ARCHITECTURAL CONSERVATION PROJECT*

Eixo Temático 2. Articulações entre ensino, projeto, canteiro e gestão do patrimônio edificado.

### **Pedro Murilo Gonçalves de Freitas**

Mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Universidade Estadual de Campinas.

#### **Resumo:**

No Brasil, em contraste com as últimas décadas, as discussões e métodos de projeto arquitetônico de caráter preservacionista são hoje bastante usuais. Contudo, mesmo com tais tendências, ainda é consenso que os princípios da Restauração não foram plenamente compreendidos no cenário profissional brasileiro. Basta verificar o quanto a produção acadêmica em vários níveis periodicamente se orienta reconstruindo conceitos para caracterizar as demandas por posturas preservacionistas globais no país. No entanto, compreende-se que o restauro equipara-se ao “projeto arquitetônico” porque também é um profundo campo de análise material que garante a subsistência do conhecimento. Identificamos que um esquecido componente tradicional da prática arquitetônica, o *canteiro*, coloca-se como ambiente fundamental de discussão dessa questão. No âmbito da Restauração, é local por excelência para a determinação de procedimentos de projeto arquitetônico, orientados, de forma efetiva, na materialidade dos bens culturais garantindo a multiplicidade de sua compreensão histórica. Este artigo busca colocar em discussão um estudo de caso conduzido em *workshop* internacional de conservação de uma capela de meados do século XIX, em Zakynthos, Grécia. A metodologia de trabalho implicou um gradual reconhecimento da matéria construída antecedidas por palestras convidadas que direcionavam sua aplicação à solução de problemas relacionados ao objeto de trabalho. Esta combinação permitiu o enfrentamento direto de posturas teóricas diversas face a procedimentos práticos, deixando evidente a necessária verificação de determinados construtos teóricos em casos específicos, para ampliar o leque de abordagens existentes e possíveis sobre o objeto histórico entre diferentes profissionais interessados na preservação da arquitetura existente.

**Palavras-chave:** Restauração arquitetônica. Canteiro. Projeto de restauração. Workshop de conservação. Panagia Vlaherna.

#### **Resumen:**

*En Brasil, en contraste a las últimas décadas, las discusiones y métodos preservacionistas de carácter arquitectónico son hoy bastante comunes. Sin embargo, mismo com estas tendencias, aún es consenso que los principios de la Restauración no son comprendidos plenamente en el campo profesional brasileño. Basta ver cómo la producción académica en los distintos niveles periódicamente si orienta a la reconstrucción de conceptos para caracterizar las demandas conservacionistas globales en el país. Se entiende que la restauración equivale a el "proyecto arquitectónico", porque es también un campo profundo de análisis material que asegura el conocimiento histórico. Se identificó que un componente olvidado de la práctica de la arquitectura tradicional, el sitio, se pone como ambiente fundamental de la discusión de estas cuestiones. Bajo la Restauración, el sitio es excelente para la determinación de los procedimientos de proyecto arquitectónico orientado, efectivamente, en la materialidad de los bienes culturales asegurando su comprensión histórica. Este artículo presenta un estudio de caso realizado en un taller internacional de*

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia, 14-17 de maio de 2013

4

*conservación de una capilla de la segunda mitad del siglo XIX, en Zakynthos, Grecia. La metodología de trabajo consistió en un reconocimiento gradual de la materia construida precedida por conferencias invitadas que llevaron a solución de problemas relacionados con el objeto. Esta combinación permitió la confrontación directa de diversas posiciones teóricas frente a los procedimientos prácticos, poniendo como necesaria la verificación de ciertos constructos teóricos en casos específicos, para ampliar el alcance de los enfoques existentes y posibles del objeto histórico entre los diferentes profesionales interesados en la preservación de la arquitectura existente .*

**Palabras-clave:** Restauración arquitectónica. Sitio. Proyecto de restauración. Taller de conservación. Panagia Vlaherna.

**Abstract:**

*In Brazil, in contrast with the last decades, the discussion and methods of architectural preservation projects are more common today. However, even with those tendencies, it's still a consensus that Restoration principles aren't fully understood on professional fields. To prove that, one can refer on how the academics try often to reconstruct concepts to characterize global preservation precepts in the country. However, we recognize that restoration is equivalent to the "architectural project" because it's also a deep analytical field of the fabric that maintains historical knowledge. We identify also that a forgotten component of traditional architectural practice, the worksite, puts itself as a fundamental forum of discussion of these questions. In the field of Restoration, the worksite is where one can determine architectural preservation procedures, oriented, effectively, to understand applied materials and its historical chronology. This article aims to discuss a case study developed on an international conservation workshop of a chapel from the 19<sup>th</sup> century in Zakynthos, Greece. The work methodology implied on a gradual acknowledgement of the fabric, previously framed by invited lectures that directed themselves towards problems and solutions on the object. This combination was able to face theoretical skills on practical issues, clarifying the need for the verification of specific theoretical precepts on determined cases, also to coordinate different methodological approaches on the conservation of the historical architecture..*

**Keywords:** Architectural restoration. Worksite. Restoration Project. Conservation workshop. Panagia Vlaherna.

## NA PRÁTICA A TEORIA É OUTRA: O CANTEIRO COMO SUBSÍDIO AO PROJETO DE CONSERVAÇÃO ARQUITETÔNICA<sup>1</sup>

No Brasil, em contraste com as últimas décadas, as discussões e métodos de projeto arquitetônico de caráter preservacionista são hoje bastante usuais. Ao longo dos anos, sobretudo, as demandas pela valorização do patrimônio histórico criadas por diversos organismos nacionais e internacionais têm popularizado várias categorias de operação na arquitetura existente, tornando acessível e possível a recuperação física de muitos bens culturais. Há uma positiva tendência a propiciar a preservação das cidades, no âmbito da reconhecida importância histórica e memorial do ambiente urbano ou natural às pessoas.

Entre outros aspectos que configuraram essa situação no país, pode-se afirmar que um dos mais importantes foi o crescimento recente dos estudos que possibilitaram a disseminação de muitos princípios da **Restauração** enquanto campo disciplinar de identificação, operação e tratamento dos bens culturais, no qual também se associam experiências práticas e formulações teóricas de diversos campos do saber ligados à interpretação da herança cultural dos povos às gerações futuras. Diante da palavra “**restauração**” enquanto **ato físico** necessário a esta ação, um dos ramos de estudo da disciplina é constituir precisão de termos em suas operações nos edifícios construídos, procurando estabelecer procedimentos metodológicos coerentes a serem aplicados em projetos arquitetônicos contemporâneos para compreender de modo específico “[...] o conhecimento dos materiais constitutivos como dado histórico informativo, e a ampliação do suporte técnico para intervenções de conservação e recuperação de bens culturais” (TIRELLO; PINHEIRO, 2008, p. 180).

Por meio da observação desses alcances, trata-se de uma atividade há anos associada à discussão patrimonial que, por extensão, possui contornos objetivos e subjetivos de caráter essencialmente multidisciplinar. Nesses termos, em âmbito científico, enquanto campo de discussão de procedimentos de intervenção metodologicamente coerentes à historicidade e à materialidade dos bens culturais, a Restauração busca responder a amplas demandas por propostas de proteção e recuperação física dos edifícios de valor histórico e artístico que compõem o arcabouço construído das cidades.

Contudo, mesmo com tais tendências, ainda é consenso que seus princípios não foram plenamente compreendidos no cenário profissional brasileiro. Basta verificar o quanto a produção acadêmica em vários níveis periodicamente se orienta reconstruindo conceitos para caracterizar as demandas por posturas preservacionistas globais no país. Em outras palavras, esses estudos são constantemente estimulados com o objetivo de dar uma renovada substância teórica contra a difusão corriqueira de discussões ou compreensões reducionistas de específicas intervenções físicas, já que são sempre visíveis as dificuldades de orientar práticas de proteção adequadas à amplitude patrimonial que atenda, de modo contínuo, a esses postulados e recomendações normativas internacionais (KÜHL, 2010).

Enquanto a crítica que examina os projetos arquitetônicos em edifícios de interesse histórico (em especial, nos espaços acadêmicos para esse fim) tem muitas vezes avaliado negativamente intervenções que não conseguem promover essas ações do ponto de vista dos seus necessários

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte das pesquisas realizadas no âmbito da dissertação de Mestrado defendida em 2012 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas sob o título “*O Desenho e o Reconhecimento do Objeto Histórico: os princípios metodológicos do projeto de restauro arquitetônico*”, orientada pela Profa. Dra. Regina Andrade Tirello com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, ao qual mencionamos agradecimentos.

critérios teóricos, ignoram-se muitas vezes as resultantes dessa discussão, também no âmbito do ensino: a perversa divisão operativa dos profissionais que lidam com as chamadas “preexistências”.

Segundo Nivaldo de Andrade Junior, são duas as categorias em conflito, com pensamentos costumeiramente distintos: os *projetistas “de fato”*, normalmente arquitetos relacionados ao mercado da produção de edifícios de modo direto e detentores frequentemente de práticas projetuais ligadas à renovação material dos bens culturais e os *técnicos responsáveis pela preservação do patrimônio edificado*, arquitetos ou não, normalmente ligados a órgãos públicos, em alguns casos possuindo visões reducionistas sobre o projeto arquitetônico, por entenderem como forma de preservação desses objetos uma ação particularmente ditada por princípios independentes das dinâmicas de transformação das cidades. No dizer do autor,

[...] por um lado, há pouca percepção por parte dos projetistas das particularidades inerentes aos projetos de metamorfose arquitetônica: muitas vezes, os projetistas pretendem projetar sobre o preexistente partindo dos mesmos pressupostos e diretrizes que utilizariam para projetar uma nova edificação em um contexto menos comprometido. [...] Por outro lado, parece haver, por parte de parcela significativa dos técnicos de preservação do patrimônio, uma visão limitada do que significa *re-projetar* uma arquitetura, desconhecendo a dinâmica inerente às cidades e às edificações e considerando desnecessário e até mesmo indesejável qualquer aspecto criativo de uma intervenção projetual sobre a preexistência. (ANDRADE JUNIOR, 2006, p. 23)

Essa caracterizada “cisão” de profissionais – por meio de divergências de escopo intervencionista – tem como resultante duas instâncias que consideramos prejudicial à disciplina: em primeiro lugar, *a persistente compreensão “limitada” do alcance metodológico da Restauração entre muitos arquitetos*; e, em outro, *o constante recrudescimento da crise dos instrumentos de preservação da arquitetura no espaço urbano*.

Para exemplificar tais processos, é comum verificar variados casos em que o projeto em um bem cultural “nasce” independente dos estudos preliminares característicos da disciplina da Restauração, que definem procedimentos específicos de qualificação desses bens e estratégias específicas de levantamento, diagnóstico e intervenção, em consonância com seus aspectos históricos e artísticos. Como consequência desse modelo de intervenção, há a proliferação dos “anexos”, das “diferenciações”, que surgem normalmente antes da atenção a questões documentais ligadas ao objeto ou sua capacidade de atendimento programático. Uma consequência desta atitude projetual é promover a própria exclusão do projeto – enquanto intervenção nas “preexistências” – de suas *possibilidades críticas intrínsecas*, por exemplo, como **instrumento cognitivo** capaz de articular novas variantes de suporte à prática preservacionista e direcionador de novas argumentações de aspectos históricos de um bem, sua cronologia ou outros valores ambientais paradigmáticos que podem ser desenvolvidos por excelência nos estudos preliminares “[...] em conformidade com um adequado diagnóstico material e formal” (TIRELLO, 2009, p. 26) e como “[...] outra face de abordagem analítica para a arquitetura”<sup>2</sup> (TORSELLO, 1988, p. 115).

Ou seja, contra requeridas instâncias documentais intermediárias na concepção de um projeto em alinhamento às reconhecidas instâncias disciplinares internacionais, atuam subjetivas interpretações de que um projeto arquitetônico executa-se somente por uma eminente construtibilidade, sem ressalvas a propostas mais sutis, porém mais adequadas – e até mais difíceis de serem concebidas – que garantam a preservação dos bens culturais como intenção

<sup>2</sup> “*come altra faccia dell'approccio analitico all'architettura*”.

primordial. Suas resultantes, danosas muitas vezes aos próprios monumentos, deixam expostas uma *crise teórico-prática* que constantemente reflexo, entre outros fatores, da tendência à especialização profissional e na incipiente formação histórica atual dos arquitetos. Há uma verdade prova dessa crise, cada vez mais, na carência de repertório técnico-documental e/ou exemplares arquitetônicos recuperados de qualidade operativa comprovada. Sobre esta condição, já apontava Paulo Ormino de Azevedo:

a burocratização e a excessiva especialização profissional vêm aumentando o hiato entre historiadores, arqueólogos, restauradores e arquitetos projetistas, conduzindo, em muitos casos, a intervenções confusas, em que não se entende bem que valores se pretende resgatar e os critérios adotados. Temos, de um lado, restauradores com boa preparação tecnológica, mas deficiente formação em história da arte e escassa experiência de projeção arquitetônica. De outro lado, há bons projetistas que desconhecem os critérios e possibilidades da restauração e não conseguem dialogar com o monumento. Em muitos casos, as soluções ficam a dever ao monumento, ou pelo caráter simplório das intervenções, ou pela extravagância das mesmas. Em ambos os casos o monumento sai perdendo. (AZEVEDO, 2003, p. 22)

Assim, cabe a questão: em que medida nossos estudos em conservação e restauro nas universidades ou os difíceis e pouco repercutidos espaços de discussão ligados aos órgãos públicos (de preservação principalmente, mas não exclusivamente) têm sido capazes de reconhecer valores históricos e promover **tecnicamente** a preservação da arquitetura existente consciente de seus deveres sociais?

Entre a *polarização de discussões sobre projetos costumeiramente chamados de “sem critérios”* e a *excentricidade do patrimônio cultural no escopo metodológico da produção da arquitetura atual*, vislumbra-se a exigência de compatibilização de fazeres antigos a práticas contemporâneas de projeto baseando-se no argumento de que devemos redirecionar as discussões para o problema da **efetividade operativa da preservação dos edifícios existentes em âmbito multidisciplinar**.

Com base nessas premissas, identificamos que um esquecido componente tradicional da prática arquitetônica, o **canteiro**, coloca-se como ambiente fundamental de discussão dessa questão. No âmbito da Restauração, é local por excelência para a determinação de procedimentos de projeto arquitetônico, orientados, de forma efetiva, na materialidade dos bens culturais que garantam a multiplicidade de sua compreensão histórica. Como **espaço de pesquisa e laboratório de valorização contínua da arquitetura existente**, que permite ainda a adoção de critérios além dos preceitos exclusivamente teóricos, o canteiro como subsídio para a formulação do projeto de conservação garante a utilização de instrumentos e procedimentos coerentes com as premissas preservacionistas, seja no âmbito do ensino, da intervenção e da gestão do patrimônio arquitetônico, sobretudo diante da multiplicidade de fatores combináveis nas decisões de projeto.

Como aponta Piero Sanpaolesi (1980, p. 24),

o monumento, ou melhor, o edifício de importante interesse artístico ou histórico como objeto cede lugar ao restaurador como sujeito, como operador. [...] Portanto, não há uma só razão precisa para começar a propor o restauro de um edifício, existem milhares.”<sup>3</sup>

<sup>3</sup> “Il monumento o meglio l’edificio di importante interesse artistico o storico come oggetto cede il posto al restauratore come soggetto, come operatore. [...] Quindi non c’è una sola precisa ragione per cominciare a proporre il restauro di un edificio, ma ce ne sono mille.”

Restaurar, portanto, não é somente conduzir uma ação intervencionista nos objetos históricos, cujas formulações teóricas aplicam-se diretamente, mas equipara-se em si ao **projeto arquitetônico**. Sanpaolesi ainda completa: “[...] arquitetos trabalhando com restauração precisam das mesmas qualidades que qualquer outro arquiteto. Um arquiteto medíocre será um restaurador medíocre, que demanda uma consciência histórica e artística aliada à habilidade de aplicar fórmulas tecnológicas” (SANPAOLESI, 1980, p. 25). O restauro é, portanto, *uma de suas vertentes*, relacionado sua qualidade à capacidades relativas à formação dos arquitetos de compreensão de um profundo campo de análise material que garante a subsistência do conhecimento histórico. Deste modo, e em alinhamento também a qualquer ciência fenomenológica, pode contornar, a partir da prática e do exame de seus objetos de interesse, ativos e em constante mutação, sempre novos paradigmas, inclusive para a teoria.

## ESTUDO DE CASO

À luz dessas questões, a contribuição que buscamos trazer para este seminário é a discussão de um estudo de caso conduzido em *workshop* internacional de conservação de uma capela de meados do século XIX, em Zakynthos, Grécia, voltado a jovens especialistas de diferentes nacionalidades e formações, a qual tivemos a oportunidade de participar em 2011<sup>4</sup>.

Apresentando uma problemática similar, a metodologia de trabalho do evento relacionou estudos que implicaram um gradual reconhecimento da matéria construída, de atividades antecedidas por palestras convidadas que, em seguida, direcionavam sua aplicação à solução de problemas relacionados ao objeto de trabalho. Este fórum multidisciplinar, por assim dizer, “focado” no edifício, permitiu o enfrentamento direto de posturas teóricas diversas face a procedimentos práticos, deixando evidente, a partir de uma associação que emana exclusivamente do **canteiro**, a necessária verificação de determinados construtos teóricos em casos específicos, nem sempre aplicáveis enquanto princípios, para ampliar o leque de abordagens existentes e possíveis sobre o objeto histórico entre diferentes profissionais interessados na preservação da arquitetura existente.

### Contexto

Organizado pela *Diadrisis Interdisciplinary Research on Archaeological & Architectural Conservation*, com apoio da Universidade de York, Reino Unido, do *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM, Itália) e do Ministério da Cultura da Grécia, o evento teve ampla concorrência internacional destinado a diversos profissionais interessados na preservação dos edifícios: arquitetos, historiadores da arte, engenheiros civis, arqueólogos, entre outros.

O objeto de estudo centrou-se numa capela rural de planta regular de aproximadamente 8m x 5m denominada *Panagia Valherna*, na comunidade de Romiri, cidade de Zakynthos, situada na ilha de Zante, Grécia (Figura 1). O edifício, construído em pedra calcária e mantido em propriedade privada, foi objeto de inúmeras obras recentes de reparação, com rejantes de argamassas de cimento de modo a suportar as variantes sísmicas da região, acarretando outros inúmeros problemas combinados. O interior, coberto com duas águas e telhas cerâmicas, abrigava uma pequena mesa de altar – também em pedra calcária – datada de 1860, uma pequena *iconostasis*

---

<sup>4</sup> A participação no evento só foi possível graças ao suporte financeiro complementar da Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão da Universidade Estadual de Campinas, FAEPEX-Unicamp, a qual também estendemos nossos agradecimentos.

e um forro adaptado do século XIX, ambos em madeira policromada e derivados, possivelmente, de peças coletadas de igreja similares demolidas na região<sup>5</sup> (Figura 2).



Figura 01: Capela Panagia Vlaherna antes e durante os trabalhos do workshop.  
Fonte: Acervo Diadrasis, 2011;



Figura 02: À esquerda, interior com forro e iconostasis policromados. À direita, imagem da entrada da capela com data de referência aproximada após o terremoto nos anos 1950.  
Fonte: Acervo Diadrasis, 2011; Acervo pessoal Nikos Varvianis, [s. d.].

Nesse sentido, enquanto as dimensões reduzidas e a simplicidade dos materiais aplicados na edificação permitiram a organização de seminários temáticos em cinco semanas, foi possível trabalhar todas as etapas necessárias para a conservação do bem, garantindo uma visão completa dos procedimentos de projeto e intervenção. De modo geral, segundo a coordenação dos trabalhos,

o principal objetivo deste *workshop* foi a compreensão de todos os diferentes elementos de um projeto de conservação arquitetônica, oferecendo aos participantes a oportunidade de colocar seus conhecimentos teóricos em prática<sup>6</sup>. (TAPINI e GÓMEZ-ROBLES, 2011, p. 9)

Diante de tais referências, as práticas investigativas necessárias para a identificação dos valores patrimoniais do edifício teriam que levar em consideração o exame direto da matéria arquitetônica de modo a promover o diagnóstico e posterior proposta de preservação coerentes. Assim, os campos de investigação do existente fundamentaram-se decisivamente no caráter multidisciplinar da empreitada, proposta mesma do evento.

<sup>5</sup> Tal conclusão tornou-se óbvia após o levantamento multidisciplinar do edifício na segunda semana de atividades e o cruzamento com depoimentos e indícios documentais de um grande terremoto ocorrido na localidade nos anos 1950.

<sup>6</sup> "The main aim of this workshop was the comprehension of all the different elements of a complete architectural conservation project, giving the participants the opportunity to apply their theoretical skills to practice."

## Metodologia

Contando com a participação de 8 especialistas provindos de 7 países<sup>7</sup> entre arquitetos (4), arqueólogos (1), historiadores da arte (1), conservadores (2), os trabalhos foram divididos em 5 semanas temáticas (Figura 3), cada qual objetivando a avaliação progressiva do objeto e a discussão de parâmetros metodológicos para a elaboração de uma proposta de trabalho coletivo:

- **Semana 0:** Contexto, Conceitos, Metodologia Geral;
- **Semana 1:** Levantamento;
- **Semana 2:** Patologia em alvenarias pétreas;
- **Semana 3:** Exercícios de campo;
- **Semana 4:** Planejamento de Atividades Futuras e Disseminação<sup>8</sup>

Nessa estrutura, estiveram compreendidas a participação em palestras e atividades práticas, todas acompanhadas de debates versando desde princípios operativos para a intervenção no objeto de estudo à observação de diferenças entre os modos de leitura dos problemas relacionados por participantes com diferentes formações, nacionalidades e referencial acadêmico.

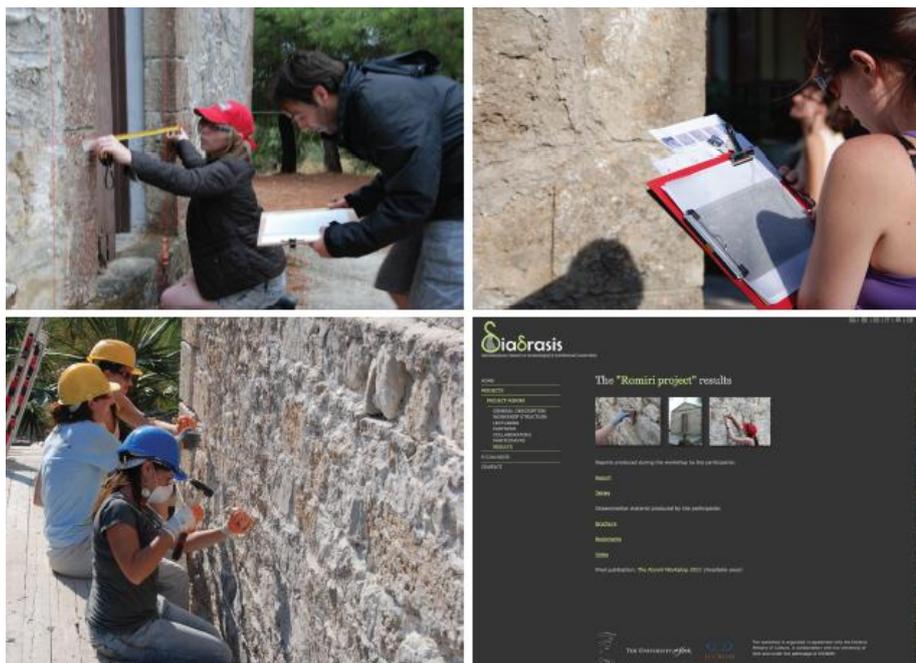


Figura 03: Atividades de levantamento, diagnóstico, intervenção e disseminação.  
Fonte: Arquivo Diadrasis, 2011.

Um recorte especial foi determinado logo na primeira semana após o levantamento da arquitetura, relacionado à possibilidade de atuação da equipe somente na recuperação arquitetônica e estrutural das paredes calcárias, deixando às obras de arte a proposta de um estudo posterior.

Mesmo com esse recorte, contudo, a cada semana temática ainda se explicitaram os diversos problemas relativos à conversão de parâmetros de identificação do objeto de estudo e sua

<sup>7</sup> Brasil, Chipre, Espanha, Índia, Irlanda, Reino Unido e República Dominicana.

<sup>8</sup> Cf. DIADRASIS INTERDISCIPLINARY RESEARCH ON ARCHAEOLOGICAL & ARCHITECTURAL CONSERVATION, 2011.

operação conservativa, sobretudo em relação ao referencial teórico e profissional de cada participante no âmbito das premissas adotadas para uma futura intervenção.

Por exemplo, características físicas do objeto foram debatidas no âmbito da utilização de instrumentos digitais relativos à resultante gráfica necessária para a documentação do objeto; em outros casos, aspectos estruturais espaciais eram argumentos projetuais determinantes para os alguns arquitetos, mas de pouca valia entre conservadores e arqueólogos que davam mais atenção aos diagnósticos patológicos interativos de natureza superficial dos materiais.

Assim, após sucessivas sínteses multidisciplinares, os seguintes estudos aplicados ao edifício foram concluídos gradualmente:

- a. **pesquisa histórica:** realização de levantamento de arquivo e material de pesquisa documental sobre a capela.
- b. **identificação morfológica do bem:** levantamento arquitetônico do edifício, conjugando metodologias distintas como desenho à mão (de tradição arqueológica), fotorretificação e digitalização tridimensional.
- c. **análises estruturais:** verificação dos danos estrutura e do solo, especialmente relacionados à atividade sísmica da ilha em que se situa o bem;
- d. **análises da degradação dos materiais pétreos:** documentação do estado de conservação e realização de exames e testes referentes à granulometria e salinidade aparente da superfície das pedras calcárias para verificação de influências interativas à degradação da estrutura do edifício, especialmente ligadas também ao exame das intervenções anteriores com natas de cimento no passado.
- e. decisão sobre a intervenção física a realizar: considerando a ponderação dos itens anteriores, optou-se pela substituição dos rejuntas de cimento por argamassa de terra, cal, areia e *pozzolana*, com traços testados previamente (Figura 4).

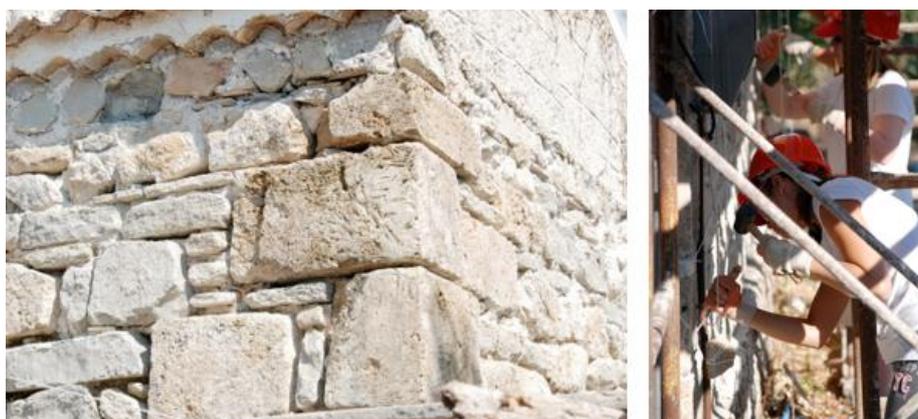


Figura 04: Remoção dos rejuntas de cimento aplicados.  
Fonte: Arquivo Diadrisis, 2011.

- f. **intervenção:** trabalho de substituição dos rejuntas de cimento, com elaboração de documentação sucessiva durante a obra e das dificuldades encontradas (Figura 5).
- g. **disseminação:** documentação gráfica e elaboração de meios de divulgação dos resultados obtidos para o público de interesse (proprietários e moradores da região).



Figura 05: Procedimento de aplicação e tratamento de argamassa compatível com a alvenaria.  
Fonte: Arquivo Diadrisis, 2011.

## Resultados

Um relatório final de autoria de todos os participantes foi redigido e publicado (CHATTERJEE et al, 2011). Por um lado, pôde-se examinar que todo o processo de intervenção conservativa da arquitetura só foi possível através do exame do objeto intermediado pela prática necessária do desenho para o estabelecimento de uma coerente linguagem comum, sobretudo devido ao contato com diferentes realidades na reflexão, compreensão e amplitude dos princípios teóricos de atuação no patrimônio construído (FREITAS, 2012).

No entanto, de forma específica, foi possível perceber que o ambiente grego, carregado de uma cultura arqueológica muito evidente, condiciona (e estrutura legalmente) formas de agir sobre o patrimônio construído. Estas condicionantes puderam ser verificadas em todas as fases do *workshop*, tanto nas formas de levantar a matéria construída – sempre do ponto de vista documental arqueológico – como nas propostas de recuperação física do edifício executado coordenadamente com a utilização de materiais tradicionais locais. Ou seja, a intervenção, aqui, não foi valorada por princípios internacionais, mas por meio de um contraponto constantemente local e cultural, adquirido gradualmente pela equipe estrangeira.

## CONCLUSÃO

Embora com o mesmo objetivo – conservar o edifício em sua integridade material –, duas necessidades se faziam necessárias, demonstrando os efeitos dessa experiência no âmbito da nossa problemática: em primeiro lugar, o exercício de síntese era evidente para tornar profícua a comunicação entre os profissionais; e, em seguida, se a comparação entre diferentes modos de compreender o objeto arquitetônico entre arqueólogos, arquitetos e conservadores variavam substancialmente, gerando propostas muitas vezes antagônicas de atuação, uma resolução operativa desta proposta se fazia necessária, colocando o canteiro como local de estudo e aplicação de propostas derivadas de conceitos teóricos muitas vezes antagônicos.

Como aponta Marco Dezzi Bardeschi:

Hoje o “restauro”, feita a sua necessária, impiedosa quanto radical autocrítica disciplinar, deve operar (e ser ajuizado) sobre um duplo registro “falante”, isto é, bem legíveis diante da obra: aquele dos sempre mais avançados resultados experimentais alcançáveis em instâncias disciplinares de conhecimento (estudo histórico, levantamento, anamnese e diagnóstico) e de intervenção a favor da conservação do patrimônio existente, e aquele da legitimidade de sua valorização

compatível diante da cultura do projeto contemporâneo<sup>9</sup> (BARDESCHI, 2005, p. 40).

Buscou-se assim neste trabalho uma reavaliação dos instrumentos teóricos e práticos que auxiliam a conservação dos bens arquitetônicos em sua possível aplicabilidade do projeto arquitetônico contemporâneo. Entendemos que somente o debate direto no canteiro pode determinar coerentemente ações no objeto, parecendo-nos correto afirmar, em síntese, que a prática do canteiro, no âmbito multidisciplinar proposto, é o fundamento de qualquer teoria.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão da Universidade Estadual de Campinas – FAEPEX-Unicamp.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Metamorfose arquitetônica**: intervenções projetuais contemporâneas sobre o patrimônio edificado. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

AZEVEDO, Paulo Ormino de. A restauração arquitetônica entre o passado e o presente. **Revista RUA**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 18-23, 2003.

BARDESCHI, Marco Dezzi. Marco Dezzi Bardeschi. In: TORSELLO, Benito Paolo (Org.). **Che cosa c'è il restauro**: nove studiosi a confronto. Venezia: Marsilio, 2005. p. 37-40.

CHATTERJEE, Somi et al. **Project Romiri Workshop**: final report. Zakynthos: Diadrasis, 2011. Disponível em: <<http://www.diadrasis.org/projects/romiri/results.html>>. Acesso em 11 jul. 2012. (Trabalho final do workshop Project Romiri).

DIADRASIS INTERDISCIPLINARY RESEARCH ON ARCHAEOLOGICAL & ARCHITECTURAL CONSERVATION. The “Romiri Project” Workshop: Workshop Structure. Athens: Diadrasis, 2011. Disponível em <[http://www.diadrasis.org/projects/romiri/workshop\\_structure.html](http://www.diadrasis.org/projects/romiri/workshop_structure.html)>. Acesso em 05 jun. 2011.

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de. Comparação crítica entre demandas e técnicas de levantamento: o papel da memória em projetos de conservação e restauração arquitetônica. **Resgate**, v. XX, 23, p. 128-138, 2012.

KUHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, 2010, vol.18, n.2, pp. 287-320.

SANPAOLESI, Piero. **Discorso sulla metodologia generale del restauro dei monumenti**. Firenze: EDAM, 1980.

TAPINI, Laura Melpomeni; GÓMEZ-ROBLES, Lucía. The Romiri Project 2011. **News in Conservation**, Rome, n. 27, p. 9-11, 2011.

<sup>9</sup> “Oggi il ‘restauro’, fatta la sua necessaria, impietosa quanto radicale autocritica disciplinare, deve operare (ed essere giudicato) su un doppio registro ‘parlante’, cioè ben leggibile in fronte nell’opera: quello dei sempre più avanzati risultati sperimentali ottenibili sul fronte disciplinare della conoscenza (studio storico, rilievo, anamnesi e diagnostica) e dell’intervento a favore della conservazione del patrimonio esistente, e quello della legittimità della sua valorizzazione compatibile sul fronte della cultura del progetto contemporaneo.”

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia, 14-17 de maio de 2013

4

TIRELLO, Regina Andrade. Restaurar não é pintar edifícios de amarelo. In: FONTES, Maria Solange Gurgel de Castro et al. (Org.). **Arquitetura e urbanismo**: novos desafios para o século XXI. Bauru: Unesp, 2009. p. 21-34.

TIRELLO, Regina Andrade; PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. O CPC-USP e o Ciclo Reuniões Técnicas: Ciências aplicadas e a conservação de bens culturais. **Revista CPC**, São Paulo, v. 6, p. 180-187, 2008.

TORSELLO, Benito Paolo. **La materia del restauro**: tecniche e teorie analitiche. Venezia: Marsilio, 1988.